

The Gender Mirror Survey

Qui porte le poids invisible de la société ?

Participe
au grand
sondage !



The Gender Mirror Survey

Qui porte le poids invisible de la société ?

Parce que ce qui n'est pas mesuré reste ignoré, participez au sondage !

Au Luxembourg, les femmes gagnent 13,9% de moins par an que les hommes selon le calcul basé sur l'écart salarial annuel. Cela revient à dire qu'après le 16 novembre 2025, elles travaillent « gratuitement » jusqu'à la fin de l'année. Mais l'inégalité ne se limite pas au salaire : les femmes assument 2 fois plus de travail non rémunéré (ménage, organisation du foyer, soin des proches, charge mentale) et sont 4 fois plus nombreuses à travailler à temps partiel. De plus, de nombreux métiers féminisés ne bénéficient pas de reconnaissance juste de la pénibilité. Résultat : carrières interrompues, pensions plus faibles (+40% d'écart au Luxembourg), fatigues importantes et précarité durable. Pourtant, le travail invisible des femmes fait tourner la société : familles, écoles, hôpitaux, commerces, services... Il est indispensable, mais non reconnu. Aujourd'hui, des réformes prévues par le gouvernement en place (pensions, temps de travail, horaires du commerce) risquent d'aggraver ces inégalités entre les hommes et les femmes !

Dans ce contexte, OGBL Equality, le Département des femmes de l'OGBL, lance un grand sondage sur le travail invisible, la charge mentale, le temps partiel et la pénibilité des métiers.

Que vous soyez femme ou homme, votre réponse compte pour nous aider à rendre visible ce qui est invisible.



The Gender Mirror Survey

Who carries the invisible weight of society?

Because what is not measured remains ignored, take part in the survey!

In Luxembourg, women earn 13.9% less per year than men, based on the annual pay gap. This means that after November 16, 2025, women are essentially "working for free" until the end of the year. But inequality does not stop at wages: women perform twice as much unpaid work (housework, household management, caring for relatives, mental load) and are four times more likely to work part-time. Moreover, many female-dominated professions do not receive fair recognition for the hardship and strain they involve. The consequences are well known: interrupted careers, lower pensions (with a 40% gap in Luxembourg), chronic fatigue, and long-term economic vulnerability. And yet, women's invisible work keeps society running: families, schools, hospitals, shops, care and service sectors. It is essential work, but unrecognized. Today, several reforms planned by the current government (pensions, working time, shop opening hours) risk worsening these inequalities between women and men.

In this context, OGBL Equality, the Women's Department of the OGBL, is launching a major survey on invisible work, mental load, part-time work, and the recognition of work hardship.

Whether you are a woman or a man, your voice matters to help make the invisible visible.





The Gender Mirror Survey

Wer trägt das unsichtbare Gewicht der Gesellschaft?



Was nicht gemessen wird, bleibt unsichtbar. Machen Sie mit!

In Luxemburg verdienen Frauen 13,9% weniger pro Jahr als Männer, laut der Berechnung auf Grundlage der jährlichen Gehaltsdifferenz. Das bedeutet, dass Frauen ab dem 16. November 2025 symbolisch „gratis“ bis zum Jahresende arbeiten. Doch die Ungleichheit endet nicht beim Lohn: Frauen übernehmen doppelt so viel unbezahlte Arbeit (Haushalt, Organisation des Familienlebens, Pflege von Angehörigen, mentale Belastung) und arbeiten viermal häufiger in Teilzeit. Zudem werden viele frauentypische Berufe nicht angemessen in Bezug auf Belastung und Erschwernis anerkannt. Die Folgen sind deutlich: unterbrochene Karriere, niedrigere Renten (mit einer Rentenlücke von rund 40% in Luxemburg), Erschöpfung und langfristige finanzielle Unsicherheit. Und doch hält die unsichtbare Arbeit von Frauen unsere Gesellschaft am Laufen: Familien, Schulen, Krankenhäuser, Geschäfte, Pflege- und Dienstleistungssektoren. Diese Arbeit ist unverzichtbar, aber wird nicht anerkannt. Gleichzeitig drohen geplante Reformen der aktuellen Regierung (Rente, Arbeitszeit, Ladenöffnungszeiten) diese Ungleichheiten weiter zu verschärfen.

Vor diesem Hintergrund startet OGBL Equality, die Frauenabteilung des OGBL, eine große Befragung zu unsichtbarer Arbeit, mentaler Belastung, Teilzeitarbeit und der Anerkennung von Arbeitsbelastungen.

Ob Frau oder Mann, Ihre Stimme zählt, um das Unsichtbare sichtbar zu machen.



The Gender Mirror Survey

Quem carrega o peso invisível da sociedade?



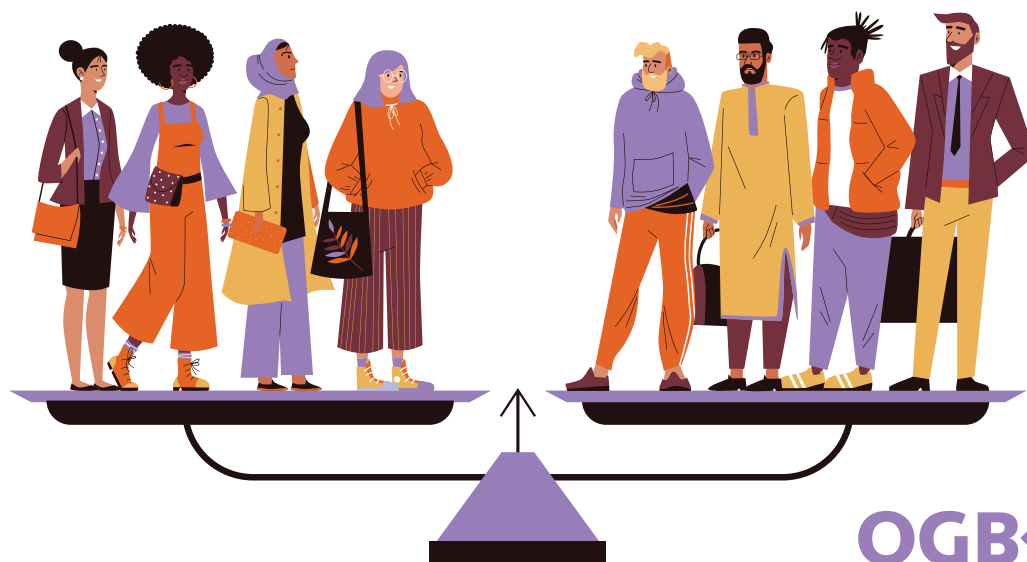
O que não é medido permanece ignorado. Participe no inquérito!

No Luxemburgo, as mulheres ganham 13,9% a menos por ano do que os homens, com base no cálculo da diferença salarial anual. Isso significa que, a partir de 16 de novembro de 2025, as mulheres passam a trabalhar “gratuitamente” até ao final do ano.

Mas a desigualdade não se limita ao salário: as mulheres realizam o dobro do trabalho não remunerado (tarefas domésticas, organização do lar, cuidado de familiares, carga mental) e são quatro vezes mais propensas a trabalhar a tempo parcial. Além disso, muitas profissões altamente feminilizadas não recebem o devido reconhecimento da dureza do trabalho. As consequências são claras: carreiras interrompidas, pensões mais baixas (com uma diferença de cerca de 40% no Luxemburgo), cansaço acumulado e maior risco de precariedade ao longo da vida. E, no entanto, é o trabalho invisível das mulheres que mantém a sociedade a funcionar – famílias, escolas, hospitais, comércio, cuidados e serviços. É um trabalho essencial, mas não reconhecido. Ao mesmo tempo, reformas previstas pelo governo atual (pensões, tempo de trabalho, horários comerciais) podem agravar ainda mais estas desigualdades entre mulheres e homens.

É neste contexto que OGBL Equality, o Departamento das Mulheres do OGBL, lança um grande inquérito sobre o trabalho invisível, a carga mental, o trabalho a tempo parcial e a dureza das profissões.

Que seja mulher ou homem, a sua voz conta para tornar visível o que é invisível.



OGB•L equality